



GRUPO PARLAMENTAR
ASSEMBLEIA LEGISLATIVA REGIONAL DOS AÇORES
VII Legislatura

Intervenção - Santa Clara
2002/06/12 - Paulo Valadão

Senhor Presidente

Senhores Deputados

Senhor Presidente e Senhores Membros do Governo

“A terceira freguesia, novamente feita, de Santa Clara, antes de ser acrescentada, tinha sessenta e dois fogos e almas de confissão 297, das quais eram de comunhão 203. O primeiro vigário foi o bacharel Ascêncio Gonçalves; o segundo Francisco Fernandes, a quem o ilustríssimo Bispo D. Pedro de Castilho acrescentou os fregueses que tirou de São Sebastião, partindo a freguesia pela rua da Cruz“. Assim escrevia Gaspar Frutuoso no Livro IV de Saudades da Terra. Hoje e aqui propomos que se faça justiça e que aquele importante agregado populacional que outrora foi circunscrição religiosa e administrativa, volte novamente a ser circunscrição político-administrativa, assumindo as prerrogativas de Freguesia, já que Sede de Paróquia continua a sê-lo.

Senhor Presidente

Senhores Deputados

Senhor Presidente e Senhores Membros do Governo

A freguesia de S. José, de onde se desanexa Santa Clara, na sede do município de Ponta Delgada, é a maior freguesia dos Açores, atingindo actualmente, à escala regional, uma sobre-dimensão urbana e habitacional que, circunscrita aos actuais limites administrativos, a torna relativa e negativamente discriminada face aos critérios em geral admitidos de desenvolvimento equilibrado, de dotação em infraestruturas e equipamentos adequados à dimensão que realmente possui. Como reflexo incontornável desta situação assiste-se objectivamente à degradação progressiva de áreas específicas e periféricas da freguesia, densamente povoadas, que ao longo dos anos e por motivo da actual circunscrição têm vindo a ser sucessivamente preteridas e sub-avaliadas do ponto de vista urbano, do desenvolvimento, e da criação de condições e qualidade de vida aceitáveis para os seus residentes, transeuntes, inumeráveis visitantes e profissionais em

exercício. Tal é, de forma claramente tipificada, a situação de um importante polo de aglutinação populacional e urbana, e de inúmeras actividades económicas, sede de paróquia, como é o lugar de Santa Clara.

Por carência de estratégia própria de desenvolvimento planificado, acompanhando o crescimento acentuado da malha urbana da cidade, e em particular da Freguesia de S. José, a paróquia de Santa Clara, vizinha da principal porta de entrada nos Açores: o Aeroporto João Paulo II, alberga e suporta, em área restrita, quase dois milhares de edifícios polivalentes e de moradias; um peso suplementar considerável de sobrepopulação flutuante (trabalhadores, visitantes ou simplesmente transeuntes); circulação, e estacionamento anárquico, de trânsito interurbano acentuado (seja de transportes públicos, mercadorias ou ligeiros); bem como um amontoado e desordenado complexo de armazenagem diversa (e de combustíveis, em particular); de bombas de gasolina; de pipe-lines; de empresas do sector secundário; e uma orla marítima totalmente degradada e depositária, em saturação, de materiais alheios e volumosos de toda a espécie.

Como elemento essencial de ordenamento futuro e de funcionalização autónoma, que possa ir repondo o sentido ao crescimento da cidade e da sua população imigrante e flutuante, torna-se premente, também do ponto de vista administrativo, a reclassificação do lugar de Santa Clara e a sua promoção a Freguesia.

O crescimento de todos os índices qualificativos exigidos por Lei para esse fim, nomeadamente o nº de eleitores superior a 600 (só residências são mais de mil, e paroquianos mais de 4000); a taxa de variação populacional (sustentada por um crescimento global da freguesia de S. José, entre censos da população, em 4%, o que atira para o dobro o crescimento periférico, como é o caso de Santa Clara, sem considerar a explosão de construções que actualmente se regista na zona), e a viabilidade política, administrativa e financeira mais que garantida, seja qual for o ângulo de apreciação, mesmo em relação à manutenção da viabilidade político-administrativa da freguesia-mãe, suportam a legítima aspiração, sustentada em

geral pela opinião pública desta zona específica da cidade de P. Delgada, à criação da Freguesia de Santa Clara, cujos limites são coincidentes com a paróquia já aí existente.

Senhor Presidente

Senhores Deputados

Senhor Presidente e Senhores Membros do Governo

Quando o PCP apresentou o projecto de criação da Freguesia de Santa Clara, no Correio dos Açores de 20 de Julho de 2001 e em artigo sobre o projecto, o Sr. João Pacheco de Melo, escrevia e cito:

“Se Santa Clara fosse uma Freguesia, não teria sido tão pacífico terem destruído o calhau da Areia;

Se Santa Clara fosse uma freguesia, seria mais difícil arrasar a “Mata da Doca” – e o muito que ela representava para Santa Clara – sem ao menos terem oferecido outras alternativas de ocupação, sadia, dos tempos livres aos jovens do bairro”.

Senhor Presidente

Senhores Deputados

Senhor Presidente e Senhores Membros do Governo

Hoje é até necessário elevar a freguesia a localidade que deu o nome ao representante açoriano na primeira liga do Futebol Português, o Clube Desportivo Santa Clara, cuja origem tem a ver com o entusiasmo pelo futebol que desde o início do século XX se verificou em Santa Clara, o que até se compreende pela possibilidade que a população tinha de praticar aquela modalidade desportiva no recinto aí existente e disponível para tal.

Senhor Presidente

Senhores Deputados

Senhor Presidente e Senhores Membros do Governo

Antes de terminar vou citar um excerto do editorial do Boletim Paroquial de Santa Clara “Vida Nova”, n.º 3:

“É se calhar porque cada um de nós se preocupa com o que está logo ao nosso lado que Santa Clara podendo ser um jardim harmónico e verde, hoje, é um lugar muralhado e estrangulado por combustíveis à boa maneira do 3º mundo.

Será bom despertarmos para os problemas globalizantes, eu diria estruturantes deste lugar onde crescemos e vivemos.

Foram cavados profundos muros que nos cortaram a visão do equilíbrio e da ordem. Engraçado lembrar que a história do homem começa no jardim do Éden, onde tudo era conjugado a favor do homem. Até Deus passeava-se com o homem no início da criação no jardim do Paraíso.

*O cristão tem missão de ser profeta e de não se deixar escravizar pelo poder económico/comercial que construiu muros que nos tiraram a ordem e a beleza da nossa comunidade: **Mata da doca** – palco durante longos anos de convívios familiares de toda a nossa cidade, **campo de futebol** que foi a causa primeira do Clube Desportivo Santa Clara ser hoje o que é.*

Quantos muros ainda existem que agora nos tiram o equilíbrio e a saúde social da nossa comunidade?

Pensemos agora porque é que isto aconteceu?”

Senhor Presidente

Senhores Deputados

Senhor Presidente e Senhores Membros do Governo

Com a criação da freguesia de Santa Clara esta Assembleia derrubará um primeiro muro no sentido de ser criada a freguesia referida no Boletim Paroquial, que poderá ser um jardim harmónico e verde.